

Actualizado a 07/04/2015, 00:54 São Filipe, 07 Abr (Inforpress) – A unidade de gestão de água para agricultura está impossibilitada de fornecer água, há uma semana, aos horticultores da ilha, cuja cultura estão a sofrer stress hídrico acentuado. Uma avaria na rede de fornecimento de energia eléctrica para a zona de bombagem está na origem desta situação que tem preocupado, quer os responsáveis do Ministério do Desenvolvimento Rural, quer os agricultores. O delegado do MDR, Elisangelo Moniz, disse que a unidade de gestão que vinha funcionando a 50 por cento (%), devido a avarias provocadas pelos cortes sucessivos de energia eléctrica, deixou de fornecer água aos agricultores na última semana, porque ficou impossibilitada de fazer bombagem nos furos e nas estações elevatórias. Este responsável afirmou ter recebido informação da Electra de que há uma avaria na rede para a zona sul da ilha que, até a tarde de segunda-feira, ainda não tinha sido localizada e que impede o fornecimento de energia, já que sempre que se tenta estabelecer a ligação o sistema dispara automaticamente, razão pela qual não prevê para quando a solução do problema. Segundo o mesmo, o parque fotovoltaico de Cutelo Jardim, nas proximidades do perímetro irrigado de Monte Genebra (sul de São Filipe), propriedade do Ministério do Desenvolvimento Rural e cuja energia se destina a bombagem e elevação de água para agricultura, está funcional a 100 por cento (%) e a injectar a energia na rede de Electra, mas numa situação de “black out” do género a energia produzida pelo parque é desperdiçada e não pode ser utilizada na bombagem de água. O parque fotovoltaico de Cutelo Jardim é composto por 19 painéis gigantes, dispendo de um sistema de seguimento do sol ao longo do dia, o que lhe permite maximizar a captação da energia, estando conectado por um sistema de comunicação por internet (3G). Ocupando uma área de mais de seis mil metros quadrados, os 19 painéis gigantes têm capacidade unitária para produzir 9.500 watts e no global de 180 kwatts de energia/pico, capacidade suficiente para fazer funcionar as bombas instaladas nos três furos de exploração de água para agricultura, situadas na zona de Nossa Senhora Socorro, Capela e Ilhéu de Pena, de acordo com o responsável. Perante o cenário de “black out” que tem ocorrido com frequência, o delegado do MDR defende que o Ministério deve pensar numa alternativa para a utilização da energia produzida pelo parque para fazer funcionar as bombas instaladas nos furos e nas estações de bombagem. A delegação do MDR tem, há mais de um mês, na ilha um conjunto de equipamentos e materiais para ampliar as parcelas irrigadas de 40 famílias em Achada Fura Olho e Ramos Inglês, de modo a cultivar toda a área disponibilizada, mas aguarda a normalização no fornecimento de energia e de abastecimento de água para executar os trabalhos. JR Inforpress/Fim